INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

LINHAVIVA

Nº 1366 - 29 de junho de 2017

·IMPRESSO·

GREVE Geral NACIONAL

ELETRICITÁRIOS APROVAM PARTICIPAÇÃO EM MOVIMENTO CONTRA REFORMAS

ELETROBRAS

Trabalhadores da Eletrobras paralisam atividades

DATA-BASE CELESC

Assembleias Regionais dão início à Data-base

REVOLUÇÃO

Os instintos e o Amor em tempos revolucionários

GREVE GERAL

ELETRICITÁRIOS CONTRA A DESTRUIÇÃO DOS DIREITOS

Trabalhadores da Celesc e da Eletrosul aprovam em assembleias participação na greve geral nacional

Os trabalhadores eletricitários catarinenses aprovaram, em assembleias realizadas pelos sindicatos que compõem a Intercel e a Intersul, a participação na Greve Geral Nacional, nesta sexta-feira, dia 30. O movimento, convocado por centrais sindicais e movimentos sociais é a continuidade da luta contra as reformas do Governo Temer, que destróem a CLT e acabam com a aposentadoria dos brasileiros (detalhes nos gráficos desta página). Além de tentar destruir direitos dos trabalhadores, Temer e sua base estão atolados em denúncias, confirmando que o golpe não era uma luta contra a corrupção, como diziam: era apenas a tomada de um grupo de poderosos endinheirados que tentam vender o Brasil às custas da classe trabalhadora. Denunciado pelo Procurador Geral da República, Rodrigo Janot, Michel Temer agora responderá a processo por corrupção passiva, obstrução de justiça e participação em organização criminosa. Caindo Temer, um novo golpe está articulado, com eleições indiretas onde os mesmo corruptos investigados definirão o presidente. Não podemos aceitar. Por isso, a Greve Geral também é um movimento pela realização imediata de eleições diretas.

10 MOTIVOS PARA SER CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

1

A idade mínima para aposentadoria de homens e mulheres passa a ser 65 anos

2

Agora, para receber o valor INTEGRAL da aposentadoria, o/a trabalhador/a terá de contribuir por pelo menos 49 anos

3

O prazo mínimo de contribuição aumentará para 25 anos

4

O tempo que cada pessoa terá que pagar impostos da previdência aumenta em quase 20 anos!

5

Para se aposentar integralmente aos 65 anos, a pessoa terá que começar a trabalhar, contribuindo com a previdência, aos 16 anos

6

Cada vez que a expectativa de vida dos/das brasileiros/as aumentar, a idade mínima para se aposentar pode aumentar em um ano

7

Já aqueles que trabalharam por algum tempo sem carteira assinada, terão que se aposentar proporcional aos 75 anos. E se, nessa idade, não tiverem 25 anos de contribuição, não irão se aposentar

8

A reforma também acaba com a aposentadoria especial para o trabalhador rural, que nesse caso, teria as mesmas regras que um/a trabalhador/a da cidade

9

No caso de pensão por morte, a PEC 287 diminui o valor do benefício em 50% do valor que o/a parceiro/a recebia

10

Ao igualar a idade mínima de aposentadoria a PEC 287 ignora a realidade das mulheres que tem jornadas dupla ou até triplas em nosso país

O GOLPE DA REFORMA TRABALHISTA

1) DEMISSÕES COLETIVAS

Agora os empregadores podem demitir todo mundo da sua empresa e contratar outras pessoas por menores salários e menores benefícios sem nenhuma multa.

2) TEMPORÁRIO PARA SEMPRE

O patrão vai poder te contratar por hora durante toda a sua vida. Sem garantias. Por exemplo: bares, restaurantes, indústrias poderão te chamar para trabalhar temporariamente quando quiserem e você não terá seu emprego e salário fixos garantidos.

3) HORA EXTRA

A CLT prevê jornada de trabalho de no máximo 8 horas por dia. Agora, ao invés de pagar horas extras para o trabalhador que ficar mais tempo trabalhando, o empregador vai contratar uma jornada de trabalho maior. Diminui o salário do empregado no final do mês.

4) MEIA-HORA DE ALMOÇO

Antes era obrigatório almoço de uma hora. Mas para este governo apenas meia-hora é suficiente

5) FÉRIAS PARTIDAS

Agora os patrões podem parcelar livremente suas férias em até 3 vezes, como for melhor pra eles.

6) SEM GARANTIAS

Você tem carteira assinada e está há muitos anos na empresa? Saiba que agora a empresa vai poder te demitir e demitir todos os teus colegas para contratar terceirizados, mais baratos pros patrões, sem direitos, sem carteira assinada

QUEREMOS VOTAR!

O movimento por "Diretas Já!" surgiu no fim da Ditadura Militar. Era o povo clamando por democracia, para o direito de escolher os políticos e o futuro do país. A ditadura acabou, mas os golpes continuaram. Agora, afundado em corrupção, o Governo Temer se segura como pode. Mas, e se cair? Se cair, é feita uma eleição indireta. Ou seja, novamente é negado ao povo do direito ao voto. Deputados e senadores também afundados em corrupção é que decidirão o rumo do país. Mas nós queremos votar!

Tramita no Senado uma proposta para que novas eleições sejam convocadas. É o povo que deve decidir a linha política do nosso país. Por isso queremos votar! Por isso gritamos: Diretas Já!

ELETROBRAS

PARALISAÇÃO NA ELETROBRAS

Trabalhadores param por 3 dias, contra desmandos da direção da empresa

Após um forte movimento no dia 26, os trabalhadores da Eletrosul estão novamente paralisados contra os desmandos da diretoria da empresa. A categoria reivindica o respeito às demandas dos trabalhadores, com a definição da data de pagamento da PLR 2016 e do pagamento do ticket extra, além do abono do ponto do dia 28 de abril, quando a categoria se uniu contra as reformas deste governo corrupto que indicou um presidente que trata trabalhadores com anos de bons serviços prestados como vagabundos dispensáveis. Os trabalhadores também reivindicam o aperfeiçoamento do PAE, a suspensão do CSC e a suspensão das privatizações no sistema Eletrobras. A paralisação se estende pelo dia de hoje e amanhã, incorporando nas demandas a luta contra as reformas do governo Temer que mobilizam trabalhadores do Brasil inteiro na Greve Geral Nacional.

CELESC

ASSEMBLEIAS REGIONAIS DÃO INÍCIO À DATA-BASE

Trabalhadores debatem pré-pauta de reivindicações

Desde a segunda-feira, dia 26, os trabalhadores da Celesc estão participando das assembleias Regionais, debatendo a pré-pauta de reivindicações para o Acordo Coletivo de Trabalho 2017/18. As assembleias regionais são realizadas pelos sindicatos da Intercel e são o momento onde os trabalhadores colocam suas reivindicações, que serão unificadas na Assembleia Estadual, formando a pauta de reivindicações da categoria, que será negociada com a Diretoria da Celesc.

Intercel
INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SANTA CATARINA

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)
Conselho Editorial: Wanderlei Lenartowicz
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 |
E-mail: sindsc@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

os instintos e o AMOR

EM TEMPOS REVOLUCIONÁRIOS

Por Fernando Horta

"Nós, conscientemente, não podemos deixar tudo que pertence ao campo da moral ou a outras construções ideológicas à disposição total do liberalismo burguês. Para nós, a emancipação feminina não é um sonho, nem mesmo um princípio ético, mas uma realidade concreta, um fato que diariamente precisa ser tornado real. O que é "utópico é a crença feminista de que novas e livres formas de amor, casamento e família são possíveis sem uma transformação radical de todo o sistema social". Assim, Alexandra Mihaylovna Kollontai escrevia na introdução do seu livro "Bases sociais das questões feministas" (социальные основы женского вопроса) de 1906. A menina que nasceu em São Petersburgo, em 1872, filha de pais nobres, somente foi conhecer a filosofia marxista, os escritos de Plekhanov e os bolcheviques depois de casada e mãe. A transformação de nobre em revolucionária se deu através de muito estudo, ao que seu marido reputava como "uma ofensa pessoal".

Kollontai foi testemunha ocular do Domingo Sangrento (22/01/1905), quando a guarda pessoal do czar massacrou manifestantes que marchavam pacificamente até o Palácio de Inverno, em São Petersburgo, pedindo pão. O episódio é o deflagrador dos movimentos de 1905, conhecidos como "O ensaio geral". Nas palavras de Kollontai: "Vi milhares de crianças mortas a tiro ou feridas além da possibilidade de sobrevivência". Esta experiência marcaria toda sua trajetória política.

Em 1905, Kollontai já era conhecida por escrever artigos críticos acerca da situação russa e do marxismo, e por fazer "leituras coletivas" com operários de diversas fábricas. A verdade é que Kollontai não precisou dos Bolcheviques ou Mencheviques para se fazer política. Após sua participação nos eventos daquele ano, e por ser já conhecida crítica do regime dos Romanov, Kollontai é obrigada a se exilar (primeiro na Suíça e depois Alemanha) entre 1908 e 1917. Neste período, produz boa parte de seus trabalhos afirmando que "tenho mantido a luta pela emancipação e igualdade das mulheres mesmo com o duplo desafio de ser cidadã e mãe" demonstrando a dificuldade de uma mulher, mãe viver no exílio.

Retornando a Rússia após fevereiro de 1917, apresentou à Duma (governo provisório) um projeto de lei para criar um seguro maternidade. O resultado de pesquisa e argumentação em favor do projeto rendeu o livro "Sociedade e Maternidade" (Общество и материнство) publicado em 1916. Kollontai afirma a "necessidade" de qualquer governo de se envolver diretamente na proteção e no bem-estar da mulher grávida e da criança na primeira infância. Em que pese a extensão dos argumentos, o governo provisório rejeita a lei.

Em 1915 se filia aos bolcheviques e afirma que "cruzaria o Rubicão", pois sentia que os bolcheviques estavam fadados por "seus sacrifícios a algo grandioso". Durante a guerra, Alexandra Kollontai trabalha em estrita conexão com Lênin e é uma das responsáveis pela organização da III Internacional. As obras de Kollontai passam a ser impressas na Noruega, Suécia, EUA e Suíça e são tão conhecidas quanto as de Lênin naquele momento. Sua capacidade intelectual, sua proximidade com os bolcheviques e sua energia fazem-lhe a primeira mulher eleita para o soviet de Petrogrado. Em sua biografia, afirma "se me perguntarem qual foi o maior momento da minha vida, o mais memorável eu digo, sem dúvida, o momento em que o poder soviético foi proclamado em outubro de 1917".

"Não fomos nós mulheres as primeiras a ir para as ruas lutar por liberdade junto com nossos irmãos, a morrer por isto se necessário? Então porque exatamente quando se começa a construir uma nova Rússia estamos sentido o medo da liberdade e vamos ignorar metade da população livre deste país?"

Já como Comissária Nacional da Seguridade Pública, no governo bolchevique, Kollontai coloca em prática a proteção à maternidade e aos trabalhadores em idade avançada, fazendo do governo revolucionário a vanguarda da proteção social às mulheres. Segundo o historiador Mark Steinberg, "nenhum marxista russo jamais escreveu de forma tão explícita sobre gênero, intimidade ou emotividade e de forma tão fortemente ligada às questões da revolução socialista". Profética, Kollontai afirma que "na idade da pobreza capitalista, das contradições de classe e da moral individualista, nós todos vivemos e pensamos sobre o gélido sentimento da inescapável e inevitável solidão espiritual" ("A Nova Mulher" ensaio de 1913).

Kollontai fala de sexualidade, de amor, de prazeres no início do século XX com uma desenvoltura peculiar. Sempre buscando o Futuro e a "Nova Mulher" que surgiria através da luta contra a "prisão moral" e a "servidão amorosa", buscando algo além da "monogâmica e possessiva forma de família" que necessariamente gerava a "subordinação da mulher". Kollontai afirmaria que "o código moral sexual é parte integral da ideologia de classe burguesa" e por isto mesmo a questão sexual não poderia ser colocada em separado da luta proletária. "Os proletários precisam descobrir que as antigas formas de virtudes femininas são amarras que previnem a transformação social" e que para romper com isto a mulher precisaria se tornar um "ser humano com valor próprio", não por ser mãe ou fêmea.

Em 1922, foi nomeada embaixadora na Noruega, depois no México e na Suécia trabalhando até 1945. Foi uma das primeiras mulheres a ocupar o cargo de embaixadora no mundo, vindo a falecer em 1952. Na plenitude de sua juventude, Kollontai escreveria no jornal Pravda em março de 1917: "Não fomos nós mulheres as primeiras a ir para as ruas lutar por liberdade junto com nossos irmãos, a morrer por isto se necessário? Então porque exatamente quando se começa a construir uma nova Rússia estamos sentido o medo da liberdade e vamos ignorar metade da população livre deste país?"

Alexandra Kollontai é a própria revolução. Inescapavelmente

Fernando Horta é professor, historiador, doutorando na UnB